



# ELSIE LESSA

## Isso de viver no estrangeiro

• E Portugal já não é tão estrangeiro assim. Há o Oceano Atlântico, que nos une e nos separa, o sotaque que, no dizer do Raul Solnado, é nosso e não deles. Língua-mãe é a do lado de cá. Ainda há pouco foi Dia das Mães aqui e ao que sei em quase todo o resto da Europa e dos Estados Unidos. Aqui é Dia da Mãe. No singular que, no Brasil, conforme as circunstâncias ou o tom em que é pronunciado, é palavra feia. Esquisitices.

As novelas fazem o que podem para nos entendermos. E eles gostam, até o especialmente quando dão exemplos que não são lá essas coisas. O mundo em que vivemos. Vinco profissional, vivo de caneta na mão tomando notas, assisto a programas vários anotando coisas. No caso, vai ver, saudades daí. Linguajar caricata, de malandro, gíngua da fala que me faz falta, para espárcer. Está aqui no caderninho: "Fui trança com papai lá dançada...". "Marquei uma touca", "Ó do balcão, desce um parati e um frango marítimo". Não sei o que seja marítimo, em frango. Se souberem, me digam. "Prensa nela" eu já conhecia. "Não estressa" quem me deu foi uma amiga recém-chegada, quando pedi glria nova. Diz que filho usa muito com os pais. Assim devem "estressar" menos. "Ombudsman", palavra sueca que vocês sabem o que seja e usam muito, em Portugal é simplesmente, em bom português, provedor dos leitores. Seção que o "Diário de Notícias" inaugurou há meses e está agradando. Eu queria um para nós, teventes. Assim, uma pessoa mediana, com espírito crítico, mais a cultura da vivência e do bom senso, para analisar certas situações altamente improváveis que acontecem muito nas melhores novelas e que um bom provedor não deixaria passar. Um dia, vou pegar do caderninho de anotações e "faxeio" para ele.

Semana passada, num almoço de mulheres, em que gentes e coisas são analisadas por atacado e a varejo, uma vizinha de mesa, puxando conversa, me disse: "Que sorte para o Brasil. Alguns estados foram colonizados pelos ingleses e todo mundo fala uma mistura de inglês e português." Puxei pela cabeça: usam-se muito expressões inglesas, ou melhor, americanas, já foram até incorporadas ao português: biguano é uma delas. Aids aqui é Sida. A moça esclareceu: "Não é isso. É uma novela que começou outro dia e em que todo mundo fala metade em português, metade em inglês." Fui pesquisador. Era "A Indomada", recém-inaugurada no pequeno écran, que eu ainda não havia visto. Há novela brasileira para todas as horas do dia e como os ingleses puxam conversa falando do tempo, aqui se discutem novelas, para quebrar o gelo. Passei a ver, constatei, estava na pauta para tratar do assunto quando no jornal de ontem dei com um excelente artigo de Vasco da Graça Moura, cronista da minha especial predileção, tratando do assunto com a graça e o humor que lhe são peculiares. Não resisto a transcrever alguns trechos.

A começar pelo título "Inglôrio inglês": "Yesterday, depois

das notícias, fiquei a ver um bocadinho da telenovela brasileira da SIC. Passa-se numa cidade, Greenville, onde o português é bizarramente *mixed* com o inglês. As pessoas não dizem, por exemplo, "qual mas nem meio mas", dizem, sim qual *but* nem meio *but* (pronuncia-se qual *batches* nem meio *batches*), tratam o pai por *dad* e a mãe por *mom*, tomam o *five o'clock tea* e passam todo o santo dia *waiting* e *speaking* desta maneira descontraída. Em Portugal, aí pelos anos 20, houve humoristas que gozavam com os tipos importados pela *snobeira* afrancesada, mas nunca terá ocorrido a ninguém *as far as I know*, agüentar um folhetim de cento e muitos episódios neste registro constante com *real challenge* do seriado, em que já se adivinha muito pouca diferença em relação aos *features* típicos da novela, aqui banhados num permanente registro *rather* grotesco da linguagem.

"Ora nós temos um público que já de si tão amorfo, já de si tão anestesiado cultural e linguisticamente pela televisão e pelos outros *media*, que isso será *hard to believe*. Se *God* quiser, o público continuará a absorver diuturna e beatificamente as peripécias *notwithstanding*, isto é, mesmo sem perceber muito bem o que nelas se diz. Mas trará uma série como "A Indomada" quais-quer outros contributos de relevo para o português *way of speaking*, a nossa língua materna? A *daily* injeção do produto, que neste caso não põe o falante lusitano *just* em contacto com formas habituais do português do Brasil, mas sim com formas caricaturadas das práticas comunicativas quotidianas de uma comunidade, virá a degradar a língua portuguesa mais do que ela *already* está? É uma boa questão a emparelhar com os complicados casos da Internet e da linguagem informática em geral e outros, em que nem por isso *we refrain* from mergulhar todos os dias.

É pena que a falta de espaço não me permita transcrever todo o artigo. Em tempo: *alterne* vocês não devem saber o que seja. Até o mês passado eu não sabia, mas deu muito na TV. Aquelas moças que ficam nos bares, com a sua graça e veneno, induzindo o cliente a ingerir mais bebida. O resto pode ou não haver, mas é fora dali.

CCBB CASA A MÚSICA COM A NATÁ DAS LETRAS • Continuação da página 1

# Concerto de amanhã mostra obras de Manoel de Barros e Haroldo de Campos

Pedro Paulo Rangel acredita que os músicos são mais espontâneos que os atores

"A música das palavras" não é a primeira parceria entre Pedro Paulo Rangel e João Brandão. Os dois amigos, que se conheceram numa montagem de "Pluft, o Fantasminha" dirigiram juntos quatro shows do Garganta e a "Ópera das 4 notas".

— Trabalhar com músicos geralmente é mais fácil, porque eles são mais espontâneos. Os atores trazem na manga os cacotes da profissão — brinca Pedro Paulo, que preferiu não adotar cenários nos espetáculos. — A diferença vai estar na movimentação dos músicos, porque cada concerto tem sua personalidade.

"A palavra hoje", apresentação de amanhã, uma autores e escritores contemporâneos. Há obras feitas a partir de Drummond, Haroldo de Campos, Mário Quintana, Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Vinícius de Moraes.

— Encontrar pérolas da literatura é um processo natural para quem quer compor bem — diz João Guilherme Ripper, que escreve uma peça para piano e canto a partir de "Aquarela madrugada", de Manoel de Barros. Recém-chegado dos Estados Unidos, onde terminou um mestrado em composição, Ripper acredita que está havendo uma redescoberta dos bons escritores pelos compositores brasileiros. Prova disso é o resultado mais



CIRLEI DE HOLLANDA, Pedro Paulo Rangel e Brandão: pérolas nas partituras

concreto de sua pós-graduação: uma adaptação para ópera do conto "A hora e a vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa.

— Passei sete meses escrevendo o libreto e adaptei a história de modo que cinco personagens são interpretados por três cantores — conta. — Isso torna o projeto mais viável. Pretendo montar

a ópera em 98, só falta o lugar. O próximo concerto, no dia 10, reúne compositores e textos clássicos. Há duplas como Verdi e Petrarca, Fauré e Racine e Diepenbrock e Goethe.

A programação completa do CCBB GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>

### À LITERATURA EM QUATRO TEMPOS

• A PALAVRA HOJE: O primeiro concerto, amanhã, reúne obras inspiradas em autores contemporâneos, que serão interpretadas por Ruth Staerk (soprano), José Paulo Bernardes (tenor), entre outros.

• A PALAVRA NO TEMPO: Dia 17. Com "Ancient voices of children", o americano George Crumb musica Garcia Lorca. Participação da atriz Camilla Amado recitando versos de Lorca.

• A PALAVRA DO OUTRO: Dia 17. Com "Ancient voices of children", o americano George Crumb musica Garcia Lorca. Participação da atriz Camilla Amado recitando versos de Lorca.

• A PALAVRA ENTRE AMIGOS: Dia 24. O soprano Céline Imbert e o barítono Inácio de Nonno estão entre os intérpretes da obra de intelectuais franceses do início do século: Apollinaire, Baudelaire, Ravel e Debussy.



Compre logo o presente do dia dos namorados no BarraShopping e dê um show pra quem você ama.

- Toque de Mídas - 9/6
- Blitz - 10/6
- Paulinho Moska - 11/6
- Lobão - 12/6
- Pato Fu - 15/6
- Baby do Brasil - 16/6
- Paulo Ricardo - 17/6
- Ultiraje a Rigor - 18/6
- Biquini Cavaddão - 19/6



**Rockabilly Cafe**  
Este show vai valer a pena!

• Para assistir aos shows, os consumidores deverão trocar suas notas de compras efetuadas no BarraShopping por Ingressos. Somente partirão notas com data a partir de 02/06/97. • Cada R\$ 80,00 em notas de compras valerá um ingresso, respeitado o limite máximo de 4 ingressos por troca. • O prazo para troca das notas será até o dia 31/06 ou até se esgotarem os 14.400 ingressos (observado o limite máximo de 800 pessoas para cada show). • Cada ingresso dará direito a assistir apenas um show. • Todos os lugares são em pé. • Somente os consumidores que trocarem suas notas no início da promoção poderão escolher o show de sua preferência. • Os demais serão acomodados conforme opções alternativas. • Cada grupo fará dois shows no mesmo dia, às 18:00h e 20:30h. • As pessoas que assistirem ao show das 18:00h deverão deixar o estabelecimento logo após o término do mesmo. • As pessoas que escolherem o show das 20:30h e acompanharem sua permanência no Rock In Rio até o fim do show, poderão participar de sorteios e prêmios. • Não será permitida a permanência de menores.

**O GLOBO**  
EDITOR: Luiz Noronha (noronha@oglobo.com.br)  
SUBEDITORES: Carla Lencastre (carla@oglobo.com.br) e Luiz Henrique Romanholli (roma@oglobo.com.br)  
CHEFE DE REPORTAGEM: Iúri Tótti (iuri@oglobo.com.br)  
Telefone/Redação: 534-5000  
Publicidade: 534-5500

Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20233-900

Quer notícias de casa?  
1-800-985-8588 Receba O Globo nos

Ligando dos EUA.

*Estados Unidos*

no Rock in Rio. Confira após as 22:00h. • Consulte o regulamento e a relação de shows com ingressos disponíveis antes de fazer suas compras.